



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 728, DE 2023

Requer inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de Léa Lucas Garcia de Aguiar.

AUTORIA: Senador Paulo Paim (PT/RS)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 221, I, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de pesar pelo falecimento de Léa Lucas Garcia de Aguiar, bem como a apresentação de condolências.

JUSTIFICAÇÃO

Diva do teatro negro brasileiro. Uma das maiores atrizes brasileiras de todos os tempos. Léa Lucas Garcia de Aguiar nasceu no Rio de Janeiro (RJ) e faleceu em Gramado (RS) no dia 15 de agosto de 2023. Estava com 90 anos de idade. Iniciou no teatro aos 16 anos. Trabalhou em teatro, televisão e cinema, venceu barreiras e se consolidou no meio artístico nacional e internacional. Foi indicada ao prêmio de melhor interpretação feminina no Festival de Cannes em 1957 por sua atuação no filme *Orfeu Negro*, vencedor do Oscar de melhor filme estrangeiro. Uma das primeiras atrizes negras da televisão brasileira, com mais de cem produções de cinema, teatro e tevê no currículo, incluindo quatro troféus kikitos de Gramado. Agora, seria homenageada no Festival de Cinema de Gramado com o Troféu Oscarito pelo seu conjunto da sua obra. Conforme sua biografia, tornou-se atriz em um momento da história em que esse não era um trabalho comum para mulheres negras. Filha de Stela Lucas Garcia e José dos Santos Garcia, passou a morar com sua avó aos 11 anos, quando sua mãe morreu. Desde jovem, demonstrou o desejo de se envolver com o universo artístico, mas em outro campo. Queria cursar Letras para ser escritora. Foi casada com Abdias Nascimento - poeta, político e ativista dos direitos da população negra. Léa Garcia, companheira das



causas nobres, das boas lutas contra o racismo e as discriminações, pelos direitos humanos e pela vida.

Sala das Sessões, 16 de agosto de 2023.

Senador Paulo Paim
(PT - RS)

